

LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: UM RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JOÃO PESSOA/PB

Yasmin de Andrade Alves ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a execução de uma intervenção em sala de aula na disciplina de Estágio Supervisionado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A intervenção foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fenelon Câmara, localizada na cidade de João Pessoa (Paraíba). Desta forma, tem-se como principal aspecto na formação literária a participação ativa do aluno enquanto sujeito leitor, que se forma através do contato com múltiplos textos. Parte-se, assim, da realidade do público alunado e da seleção de textos diversificados que motivem os estudantes na experiência literária, tendo-se como base as perspectivas de formação de leitores por Antunes (2009), Cosson (2018) e Francelino (2014).

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Letramento literário, Formação de leitores, Literatura, Língua portuguesa.

INTRODUÇÃO

Considerando a formação pedagógica em Letras (Língua Portuguesa) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), têm-se como disciplinas obrigatórias pertencentes ao currículo do curso os Estágios Supervisionados IV e V. Tendo como base a experiência acumulada no período de tempo de duração das disciplinas, este trabalho tem como objetivo desenvolver de forma detalhada os processos de observação, pesquisa, elaboração, intervenção e análise das experiências vivenciadas em sala de aula, em campo ou na própria universidade.

As disciplinas de estágio prático correspondentes aos Estágios Supervisionados IV e V propõem o contato direto com os anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), proporcionando-nos a experiência de vivenciar o dia-a-dia escolar na posição de professores e aplicar em nossas aulas as teorias estudadas até então, desde a preparação do projeto à intervenção. O Estágio Supervisionado relatado ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fenelon Câmara, localizada no bairro Ernesto Geisel, em João Pessoa (PB), sendo o Estágio IV correspondente à turma do 6º ano A (faixa etária entre 10 e 13 anos), e o Estágio V correspondente à turma do 9º ano C (faixa etária entre 14 e 17 anos).

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, yasminandradealves99@gmail.com.

O tema aplicado no projeto de intervenção foi a Literatura do século XX (o projeto de intervenção foi intitulado *O meu “eu” e este “tu”: aspectos da Língua Portuguesa na literatura do século XX*), associando-a ao estudo dos pronomes e à produção textual, abrangendo tanto perspectivas epilinguísticas, ou seja, com foco na língua em uso, quanto metalinguísticas, que correspondem à língua em si mesma enquanto entidade formal. Por lidarmos com duas turmas distintas, os conteúdos foram separados pelas afinidades que cada turma possuía, focando-se, desta forma, nos gostos particulares que foram analisados no período de observação. Sendo assim, na turma do 6º ano foram trabalhadas classificações de pronomes (pessoais, possessivos e demonstrativos), conteúdo que estava sendo trabalhado com a professora supervisora e, simultaneamente, a literatura de cordel. No 9º ano, diversos gêneros textuais foram trabalhados durante a produção escrita, anexados à temática do Modernismo no Brasil, tendo em vista o forte interesse da turma pelas manifestações artísticas. Este conteúdo abarcou também as vanguardas europeias, proporcionando o contato dos alunos com os contextos de produção de cada período e as ideologias predominantes.

Desta forma, o presente relatório apresentará a experiência durante o período de observação, com os detalhes que nos levaram a formar o projeto final de intervenção, também citada nesta pesquisa, que tem como base a perspectiva do letramento literário proposta por Cosson (2018), além da perspectiva acerca da formação de leitores Bordini et Garcia (1993) e Antunes (2009). Também foram utilizados os documentos oficiais do MEC/SEB (2017) para melhor formação dos objetivos finais desta pesquisa-ação. Por fim, serão apresentadas uma análise e uma reflexão acerca da experiência do estágio prático, exaltando-se os pontos positivos e os pontos negativos deste período para a carreira docente, e serão analisadas, ao final deste documento, algumas atividades realizadas em sala de aula, a fim de exemplificar e demonstrar tudo o que foi realizado.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi pesquisa-ação, que corresponde ao planejamento prévio por meio da observação e da pesquisa teórico-bibliográfica, seguida da intervenção em campo. Para a execução da intervenção, foram utilizados planos de aula com objetivos gerais e específicos, conteúdos, metodologia/materiais, tempo e avaliação. A avaliação da pesquisa foi realizada de forma continuada, sem aplicação de notas ou conceitos, focando na apreensão dos conteúdos pelos alunos.

DESENVOLVIMENTO

O projeto *O meu “eu” e este “tu”: aspectos da Língua Portuguesa na literatura do século XX* teve como temática principal as manifestações artístico-literárias no Brasil, compreendendo dois movimentos literários que coincidem na época de sua produção, mas situados em contextos situacionais diferentes. A Literatura de Cordel e o Modernismo são, portanto, dois fenômenos da história brasileira e da literatura que surgem no mesmo período, sendo a Literatura de Cordel do final do século XIX, com seu auge no século XX, e o movimento modernista do início do século XX, mas com influências das vanguardas europeias originadas nos fins do século XIX.

A fim de buscar “maneiras pelas quais a literatura é selecionada tendo como ponto de orientação o leitor”, ou seja, a “livre escolha” (COSSON, 2018, p. 30), podemos afirmar que o a formação do leitor a partir do âmbito escolar situa-se, na maioria das vezes, num enquadramento de leituras pré-selecionadas e influenciadas por mecanismos de consumo, dificultando a aplicação de textos pertencentes à literatura brasileira (mesmo aqueles que não pertencem ao cânone literário), sobretudo por desinteresse dos alunos. Este desinteresse é analisado do ponto de vista da motivação, ou seja, buscando pensar quais mecanismos podem ser utilizados em sala de aula para maior interesse dos alunos na leitura do texto literário. Desta forma, e tendo em vista que a leitura deve ser considerada como uma experiência que vai além dos sentidos físicos, busca-se a proximidade entre o texto literário e o leitor, pois

o efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros. Embora essa experiência [da leitura] possa parecer única para nós em determinadas situações, sua unicidade reside mais no que levamos ao texto do que no que ele nos oferece. É por essa razão que lemos o mesmo livro de maneira diferente em diferentes etapas de nossas vidas. Tudo isso fica ainda mais evidente quando percebemos que o que expressamos ao final da leitura de um livro não são os sentimentos, mas sim os sentidos do texto. (COSSON, 2018, p. 28)

Assim, os efeitos do texto literário na sociedade são representados pelo processo de comunicação que se estabelece entre a obra e o leitor, sendo a leitura uma ligação que demanda respostas de quem está vivenciando o texto, ou seja, o leitor. Sendo a literatura capaz de articular as visões acerca do mundo, o leitor de literatura faz-se como resultado do letramento literário que se faz fundamental no processo educativo. Segundo Cosson (2018, p. 30),

na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e

sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Além disto, do ponto de vista de um ensino contextualizado e da escola como “a instituição social encarregada de promover, aprofundar e sistematizar a formação instrucional e a educação da comunidade” (ANTUNES, 2009, p. 188), podemos afirmar que a formação de sujeitos leitores deve ser feita de forma contextualizada, tendo como base os interesses dos alunos e apresentando-lhes novas possibilidades de vivências.

Neste viés, a leitura “não se trata [...] de uma competência técnica para um fazer mecânico, estático, repetitivamente colado à situação”, mas do acesso ao imenso acervo cultural constituído ao longo da história dos povos”, que “possibilita [...] a ampliação de nossos repertórios de informação” (ANTUNES, 2009, p. 191-193). A importância da leitura dá-se, portanto, pelo princípio democrático que rege a educação, visto que “todos têm direito à informação, ao acesso aos bens culturais já produzidos, aos bens culturais em vias de produção ou simplesmente previstos nas sociedades, sejam elas letradas ou não” (ANTUNES, 2009, p. 193).

Desta maneira, a inserção dos alunos de Ensino Fundamental no âmbito da leitura é fundamental para o exercício da cidadania e a formação de sujeito críticos ativos na sociedade, capazes de argumentarem e imersos em diferentes pontos de vista. Para tanto, faz-se necessário substituir a quantidade de textos lidos pela qualidade deles, constituindo-se a qualidade como critério de letramento. Apesar disto, mesmo com o processo de seleção dos textos, a diversidade de textos é válida, pois apenas neste caminho o aluno alcança o texto com o qual irá identificar-se. De acordo com Cosson (2018, p. 35),

a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.

Compreende-se, assim, que definir nesta pesquisa a temática do Modernismo brasileiro e da Literatura de Cordel, ambos situados no contexto do Brasil do século XX, partindo daquilo que já era conhecido pelos alunos, mostrou-se pertinente para abordar o conteúdo “pronomes” dentro da temática artística e literária, tendo em vista a grande dificuldade dos alunos para compreender, na perspectiva normativa, esta categoria morfológica da Língua Portuguesa. Considerando o grande envolvimento dos alunos em projetos dentro da escola relacionados à produção artística e literária, e suas dificuldades observadas e analisadas

durante o Estágio em relação à leitura e à produção textual em gêneros que utilizam linguagem formal, a escolha destes dois recortes da literatura brasileira visualiza a necessidade de cada turma. Sendo assim, e baseando-se nos conceitos e nas características do letramento literário dentro da realidade social da escola, parte-se para a intervenção, processo abordado no próximo tópico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção foi realizada nas turmas do 6º ano A e 9º ano C da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fenelon Câmara, localizada no bairro Ernesto Geisel, em João Pessoa (PB). Ambas as turmas eram do turno da manhã, contendo, a primeira, em torno de 17 alunos frequentes e 25 matriculados, e a segunda, em torno de 20 alunos frequentes e 29 matriculados. Foram observados os conteúdos estudados em cada turma, concluindo-se que todos eram de âmbito gramatical (verbos e pronomes) e que a metodologia utilizada em sala de aula era baseada numa perspectiva estrutural da língua, sem foco no uso.

Notou-se, a partir da observação em sala de aula, a falta de interesse dos alunos nestes conteúdos trabalhados de forma tradicional. No 6º ano A, o contato com a oralidade e a falta de conhecimento acerca da língua em sua variedade padrão levou à criação de um projeto que aproveitasse o conhecimento da língua no âmbito da oralidade, que os alunos já possuíam, associando-a a variedade padrão em textos que já eram de acesso comum em seus livros didáticos. O convívio com as novas tecnologias e os diferentes suportes de texto por parte dos estudantes nos levou a escolher o folheto de cordel como uma forma de suporte diferente dos visualizados em seu dia-a-dia, mas que possuem, em termos de conteúdos, marcas da cultura local e traços de identidade, costumes e tradições refletidas no cotidiano e na própria linguagem. De acordo com a Base Nacional Curricular Comum (2017, p. 70),

é relevante no espaço escolar conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos, como o preconceito linguístico. [...] Cabe ressaltar [...] que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem.

Baseando-se, assim, no pressuposto de que “um dos objetivos da disciplina de Língua Portuguesa é possibilitar ao aluno condições de aprender a norma culta, em um contexto em que as demais modalidades da língua não sejam excluídas” (TRINDADE *apud*

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

FRANCELINO, 2014, p. 89), a escolha do gênero folheto de cordel possibilita a integração de temáticas relevantes aos alunos, de forma que estas mesmas temáticas estejam em produções de outros gêneros de uso da língua na norma padrão, promovendo a intertextualidade. Estes mesmos gêneros, divergentes em sua produção, fornecem amplo material para o estudo do conteúdo gramatical referente ao cronograma da escola, os pronomes.

A turma do 9º ano mostrou-se fortemente interessada pela cultura contemporânea, onde o “selfie”, o grafite, a tatuagem, são formas de expressão muito presentes. Por este interesse, notou-se a possibilidade de trazer aos alunos “como” e “quando” iniciaram-se estes fenômenos, incluindo as influências do Modernismo e das vanguardas europeias no nosso plano de aulas. Para compreenderem o princípio destes fenômenos artísticos e as relações que estabelecem com a contemporaneidade, decidiu-se associar os movimentos às produções literárias do período, de forma que o conteúdo estudado em sala de aula (pronomes e variação linguística) fosse identificado nos textos escolhidos.

A escolha deste período literário deu-se, também, pela motivação à leitura. Durante o período de observação, vários alunos demonstraram-se interessados, mas não por textos clássicos. Desta forma, o estudo da literatura associado às artes plásticas e visuais auxiliou no desenvolvimento da metodologia escolhida, tendo como objetivo principal o desenvolvimento da leitura e da produção textual, não deixando de lado os conteúdos de língua trabalhados pela professora responsável pela turma. É notório que

o indivíduo busca, no ato de ler, a satisfação de uma necessidade de caráter informativo ou recreativo, que é condicionada por uma série de fatores: os alunos são sujeitos diferenciados que têm, portanto, interesse de leitura variada. As pesquisas que se empenham em delinear um quadro dos interesses de leitura das crianças e jovens têm em conta, como elementos determinantes, a idade, a escolaridade, o sexo e o nível econômico. (BORDINI; AGUIAR, 1993. p. 19)

Assim, o projeto de intervenção teve como base principal o fato de que

as novas práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e midiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. (MEC, 2017, p. 68)

A fim de estabelecer a metodologia a ser utilizada no projeto, estabeleceu-se como objetivo geral para a turma do 6º ano desenvolver conhecimento linguístico e interpretativo acerca dos gêneros folheto de cordel e conto, visando a observação crítica dos contextos de produção dos textos apresentados, além de seus diferentes usos da linguagem. Este objetivo geral desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos: a) compreender o folheto de cordel como fenômeno linguístico e gênero textual dentro de um devido contexto situacional; b)

explorar a temática “dinheiro” a partir do folheto “O Testamento do Cachorro”, de Leandro Gomes de Barros, desenvolvendo senso crítico e argumentativo através de debates; c) reconhecer, dentro do texto lido, os diferentes usos dos pronomes, especificamente dos pronomes demonstrativos; d) identificar as diferentes formas de linguagem dentro da Língua Portuguesa e sua capacidade de ser moldada em relação ao contexto em que está sendo utilizada; e) aplicar os pronomes demonstrativos em produção escrita, compreendendo as diversas possibilidades de uso; e f) argumentar a temática semelhante aos textos escolhidos, realizando inferências a partir da intergenericidade e da intertextualidade.

Para a turma do 9º ano, estabeleceu-se como objetivo geral desenvolver conhecimento crítico acerca da Literatura do século XX, visando as vanguardas europeias e o movimento modernista no Brasil, reconhecendo, na exposição de imagens, músicas e poemas, a importância deste movimento na contemporaneidade. O objetivo geral desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos: a) compreender a Literatura do século XX a partir das vanguardas europeias: Futurismo, Dadaísmo e Surrealismo; b) associar o movimento modernista no Brasil aos manifestos das vanguardas europeias; c) reconhecer as influências do Modernismo no Brasil às produções da contemporaneidade com o apoio de música, poemas e imagens; e d) elaborar produção textual de uma lauda a partir da temática do “eu”, tendo como base obras de Salvador Dalí.

Os conteúdos aplicados foram o gênero textual folheto de cordel, a intertextualidade, as vanguardas europeias, o Modernismo no Brasil, o gênero textual autobiografia e os pronomes. A metodologia utilizada nas duas turmas foi baseada em questionamentos acerca dos gêneros escolhidos e dos movimentos. “O que vocês entendem por Literatura de cordel?” e “o que é modernidade?” são exemplos de questionamentos feitos ao início da intervenção. Sendo assim, a escolha do plano de aulas foi a mais viável tendo em vista o detalhamento eficaz da metodologia utilizada para cada turma. As avaliações foram realizadas por meio de participação das atividades, pois se pretende avaliar de forma contínua a compreensão dos alunos. As atividades e as discussões em sala de aula também são instrumentos avaliativos, competindo ao aluno exercer todas as tarefas requeridas.

O planejamento foi realizado por meio de plano de aulas. Sendo assim, foi feito o plano de aulas correspondente à intervenção na turma do 6º ano, como podemos visualizar na tabela abaixo:

Tabela 1 – Plano de Aulas (6º ano), 2018

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA/MATERIAIS	TEMPO	AValiação
Compreender o folheto de cordel como fenômeno linguístico e gênero textual dentro de um contexto situacional.	O gênero textual Folheto de cordel e sua história.	Aula expositiva com questionamentos a respeito dos conhecimentos prévios dos alunos envolvidos em relação ao gênero em questão; explicação introdutória da história da literatura de cordel e de suas características principais, incluindo a linguagem com marcas da oralidade.	2 AULAS	Participação na discussão.
Explorar a temática do dinheiro a partir do folheto “O Testamento do Cachorro”, de Leandro Gomes de Barros, com o intuito de desenvolver o senso crítico e argumentativo.	Leitura e interpretação de texto.	Explanação prévia sobre o folheto que será lido; Leitura compartilhada e fragmentada do cordel distribuído; troca de opiniões sobre o texto.		Participação na leitura compartilhada e discussão em sala de aula.
Reconhecer, dentro do texto lido, os diferentes usos dos pronomes, especificamente dos pronomes demonstrativos.	Pronomes demonstrativos em uso dentro do folheto de cordel.	Destaque dos pronomes demonstrativos dentro do texto; aula expositiva com explanação dentro de uma abordagem metalinguística acerca dos pronomes demonstrativos; retomada ao texto e reconhecimento desta categoria sob uma abordagem epilinguística, identificando as diferentes situações de uso desta categoria.	2 AULAS	Participação efetiva nas atividades realizadas.
Identificar as diferentes linguagens dentro da língua portuguesa e sua capacidade de ser moldada em relação ao contexto em que está sendo utilizada.	Pronomes demonstrativos em uso dentro do conto “A vontade do falecido”, de Stanislaw Ponte Preta.	Leitura fragmentada do conto; destaque dos pronomes demonstrativos dentro do texto; aula expositiva sobre os motivos de uso dos elementos destacados.	2 AULAS	Participação efetiva nas atividades realizadas.

Aplicar os pronomes demonstrativos em produção escrita, compreendendo as diferentes possibilidades de uso; argumentar a temática semelhante aos textos escolhidos, compreendendo a intertextualidade.	Produção textual.	Distribuição de xilogravuras para a produção de descrições das mesmas, utilizando os pronomes estudados; discussão para sanar dúvidas e trocar ideias sobre a temática dos textos lidos.	2 AULAS	Realização de produção textual e participação na aula.
---	-------------------	--	---------	--

Bem como o plano de aulas para a turma do 9º ano:

Tabela 2 – Plano de Aulas (9º ano), 2018

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA/MATERIAIS	TEMPO	AValiação
Compreender a Literatura do século XX a partir das vanguardas europeias: Futurismo, Dadaísmo e Surrealismo;	Vanguardas europeias: Futurismo e Dadaísmo.	Aula expositiva visando resgatar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao movimento literário; explicação introdutória da literatura modernista através das vanguardas Futurismo e Dadaísmo e de suas características principais; leitura de fragmentos dos manifestos.	2 AULAS	Participação nas atividades realizadas em sala.
Associar o movimento modernista no Brasil aos manifestos das vanguardas europeias; elaborar produção textual de uma lauda a partir da temática do “eu”, tendo como base obras de Salvador Dalí.	Vanguardas europeias: Surrealismo; Produções artísticas do modernismo; produção textual.	Leitura coletiva de fragmentos do manifesto Surrealista; exposição, com <i>datashow</i> , de obras surrealistas de Salvador Dalí; produção textual aderindo para si uma personagem das obras expostas, criando um parágrafo acerca daquela escolhida.	2 AULAS	Participação na leitura coletiva e discussão em sala de aula.
Reconhecer as influências do Modernismo no Brasil às produções da contemporaneidade com o apoio de música, poemas e imagens;	Vanguardas Europeias e Modernismo Brasileiro.	Explicação sobre o surgimento do Modernismo Brasileiro, através das imagens de obras da Semana de Arte Moderna de 1922; breve exposição sobre o Movimento do Pau-Brasil e do Movimento Antropofágico, utilizando fragmentos do manifesto e poemas selecionados de Oswald de Andrade.	2 AULAS	Participação nos debates em sala de aula.
Relacionar músicas e poemas à temática do “eu”; estabelecer contato com as diferentes manifestações artísticas do período.	Leitura; interpretação e produção textual.	Debate sobre a música, o poema e as imagens; associação da música “Alegria, Alegria” de Caetano Veloso e o poema “Retrato” de Cecília Meireles.	1 AULA	Participação nos debates em sala de aula.
Realizar gênero textual autobiografia e reconhecer suas semelhanças com os textos lidos.	Produção textual.	Distribuição do poema “Retrato” de Cecília Meireles como base para a produção textual no gênero autobiografia.	1 AULA	Realização de produção textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos destacar, desta maneira, que nos primeiros momentos os alunos não se sentiam à vontade com a presença de estagiárias na sala de aula, principalmente os do 6º ano, visto que o 9º ano já era habituado a receber estagiários da Universidade. Ao longo do período, todos passaram a se comportar normalmente, sem a pressão de estarem sendo observados. A observação na turma do 9º ano seguiu com algumas facilidades em relação ao 6º ano, pois a professora responsável pela turma sempre apresentava a respeito dos eventos, atividades, projetos e realizações dos alunos, sugerindo temáticas e participando inteiramente do estágio. Assim, tendo em vista todas as etapas referentes ao estágio, podemos afirmar que o período de observação de sala de aula na escola superou as expectativas postuladas inicialmente, sobretudo no sentido da formação dos alunos enquanto leitores, aspecto que se mostrou um desafio durante o processo, pois o pouco tempo de intervenção não foi suficiente para pensar a formação continuada do aluno.

O Estágio Supervisionado constitui-se, portanto, como um desafio importante para formação docente, partindo da dificuldade de escolher materiais, optar por metodologias, adequar conteúdos, trabalhar com textos diversos e prestar atenção à escolha dos alunos participantes. Podemos perceber, assim, que apesar de passar por disciplinas que discutem a atividade docente de um professor de Língua Portuguesa, a prática expõe um lado que exige muito mais do que estudamos na academia e expõe uma realidade onde a leitura não é levada efetivamente ao nível da necessidade. Portanto, a leitura, essencial na formação do ser humano imerso numa cultura letrada, é uma experiência necessária e plural, devendo ser estimulada partindo do que o estudante já está habituado, mostrando-lhe o novo através do antigo. Sendo assim, é neste processo de ruptura que os alunos passam a constituírem-se como sujeitos críticos, aptos a identificarem problemáticas e a diferenciar argumentos, opiniões e defender seu ponto de vista, tornando-se, conseqüentemente, mais humanizado por estar em contato com a diversidade de textos que a literatura traz à tona.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. 7. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – parte II:** linguagem, códigos e suas tecnologias do Ensino Médio – Língua Portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 2000.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura - a formação do leitor:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FRANCELINO, Pedro Farias. **Linguística Aplicada à Língua Portuguesa no Ensino Médio:** Reflexões teórico-metodológicas. 2. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2014.

Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

MEIRELES, Cecília. Viagem. São Paulo: Editora Global, 2012.

Língua Portuguesa. In.: **Base Nacional Curricular.** Ministério Nacional da Educação, 2017. p. 65-85.

Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades. In.: **Base Nacional Curricular.** Ministério Nacional da Educação, 2017. p. 134-160.